

SOJA – 05/03/2018 a 09/03/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de soja – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor						
Sorriso-MT	R\$/60Kg	55,88	59,86	62,10	11,13%	3,74%
Cascavel-PR	R\$/60Kg	61,80	68,20	69,80	12,94%	2,35%
Preço ao Atacado						
Rondonópolis-MT	R\$/60Kg	61,04	65,50	67,06	9,86%	2,38%
Paranaguá-PR	R\$/60Kg	73,00	77,96	80,30	10,00%	3,00%
Cotações Internacionais						
Bolsa de Chicago	US\$/60kg	22,26	23,08	23,23	4,36%	0,64%
Paridades						
Exportação Cascavel-PR	R\$/60Kg	65,98	71,80	69,84	5,84%	-2,73%
Exportação Paranaguá	R\$/60Kg	73,32	78,01	79,34	8,21%	1,70%
Indicadores						
Dólar	R\$/US\$	3,71	3,25	3,24	-12,60%	-0,16%

Os preços médios semanais apresentados nas praças de Sorriso/MT, Cascavel/PR, Rondonópolis-MT e Paranaguá/RS são referentes ao mercado disponível.

**Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 30,17/60Kg

MERCADO EXTERNO.

Os preços internacionais na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) continuam a encontrar suporte devido a preocupação com o clima na Argentina. Motivada pelas poucas chuvas no decorrer do desenvolvimento da cultura, a Bolsa de Mercadorias de Rosario (Argentina) estimou, em 02 de março do presente ano, que a produção de soja da Argentina possivelmente ficará próxima de 46,5 milhões de toneladas, baixando muito em relação à estimativa de janeiro que foi de 52 milhões de toneladas. Algumas fontes de mercado avaliam que a produção de soja portenha seja entre 4 milhões de toneladas a 45 milhões de toneladas.

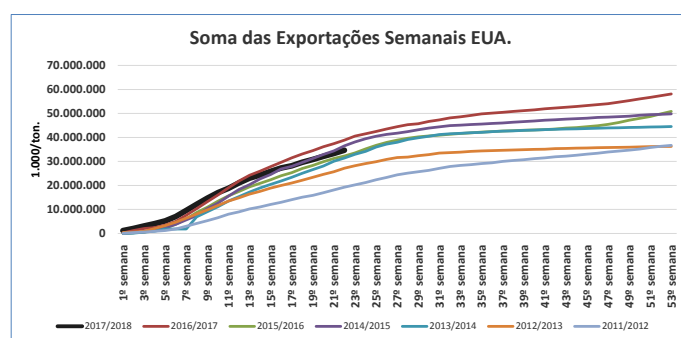
Neste cenário, os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) fecharam a semana em média de US\$ 10,53/bu, chegando a ser cotados a 10,66, ou seja, o maior valor de cotação spot, desde 20 de janeiro de 2017.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgou nesta semana (08/03/17), o quadro de oferta e demanda mundial do mês de março. As principais considerações quanto a esta divulgação ficaram por conta da redução de safra da Argentina, que passou de 54 milhões de toneladas para 47 milhões de toneladas, dados os problemas climáticos ocorridos durante a safra atual (2017/18).

Aquele Departamento também aumentou de 112 milhões de toneladas para 113 milhões de toneladas a safra brasileira (2017/18). Com isto as exportações brasileiras também foram ampliadas de 69 milhões de toneladas para 70,50 milhões de toneladas.

Ainda, segundo o relatório, os estoques finais dos Estados Unidos passaram de 14,42 milhões de toneladas para 15,10 milhões de toneladas, isto é, muito próximo do maior estoque

de passagem estimado historicamente para os Estados Unidos, que foi de 15,61 milhões de toneladas na safra 2006/2007. Estes altos estoques são motivados pelas baixas exportações americanas da safra 2017/18, já colhida e onde não só as exportações físicas como as expectativas de exportações estão bem abaixo da safra 2016/17.



MERCADO INTERNO.

Os preços nacionais estão encontrando sustentação nos seguintes fatores: preços internacionais em alta, dólar acima de R\$ 3,20, altas exportações e aumento dos esmagamentos internos.

Com a alta dos preços internacionais e do dólar, as exportações brasileiras de soja em grãos estão muito elevadas, e, segundo a Secex, as exportações dos sete primeiros dias de março foram de 3,42 milhões de toneladas, com uma exportação média diária de 489,5, ou seja, caso as exportações continuem neste ritmo, em março de 2018 o Brasil poderá enviar, aproximadamente, 10,21 milhões de toneladas. Maior valor exportado para o período, historicamente, somando, assim, um total de 14,70 milhões de toneladas em 2018, de janeiro a março.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Como previsto, os estoques de passagem norte-americano estão muito altos, estimados em 15,10 milhões de toneladas, estando bem próximos do maior valor histórico de 15,61 milhões de toneladas de 2006/2007.

O mercado terá que ficar atento, uma vez que o único motivo para sustentação dos preços internacionais são os problemas climáticos ocorrido na Argentina, que serão compensados, em parte, pelo aumento de produção brasileira já que segundo a Conab, já é estimado em mais de 113 milhões de toneladas, ante os 107 milhões de toneladas previstos no início da safra (setembro de 2017). Entretanto, provavelmente, a safra brasileira 2017/18 deverá ser maior, pois, o clima tem propiciado uma colheita com altos índices de produtividade.

Além disto, o Usda já estima que a safra 2018/19, dos Estados Unidos, poderá chegar ao valor de 117 milhões de toneladas, porém, a produtividade ainda é uma estatística, e caso não surja nenhum problema climático, poderá chegar a um valor superior aos 119,52 milhões de toneladas estimadas para a safra atual.

Vale salientar que as exportações americanas da safra 2017/18 estão bem abaixo do esperado, motivadas pela competitividade brasileira em relação ao dólar valorizado, mas também devido aos problemas climáticos ocorridos nos EUA, que resultaram em uma baixa de percentual proteico da soja, não é adequado para esmagamento e exportação.